



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

FAZENDA SANTA CECÍLIA: A DISPUTA PELA POSSE DA TERRA ENTRE O ESTADO E A COLONIZADORA SCHILLING, GOELZER E ALMEIDA

AUTOR PRINCIPAL: Valéria Almeida dos Reis

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Rosane Marcia Neumann

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A colonização foi prática comum no Brasil desde o período Imperial. A partir de 1850, com a Lei de Terras, aumentou a atuação das companhias colonizadoras. A terra passou a ser vista como mercadoria e geradora de lucro para os colonizadores. Com a Proclamação da República (1889), os governos das Províncias passaram a participar mais ativamente dos projetos de colonização.

Pautado nesses pressupostos, objetiva-se traçar um breve perfil da atuação da Colonizadora Schilling, Goelzer e Almeida, e o seu envolvimento em um processo de terras junto ao Estado, na colônia Santa Cecília. Trata-se de dados parciais, visto que a pesquisa está em andamento ainda.

DESENVOLVIMENTO:

Partindo da perspectiva da História Regional, embasada pelos novos parâmetros da historiografia, busca-se apresentar e analisar o caso de invasão de terras pelo Estado do Rio Grande do Sul, ocorrido dentro dos limites da Fazenda Santa Cecília, colonizada pela empresa colonizadora, Schilling, Goelzer e Almeida. Conforme discute Reckziegel (1999, p. 20), enfatizando as especificidades da História Regional, o estudo do regional traz para a historiografia novos elementos indispensáveis para o aprofundamento no estudo do nacional e do global.

Como metodologia, optamos pelo mapeamento da bibliografia básica pertinente ao tema, leitura e fichamento, pesquisa, coleta e sistematização de documentação empírica e escrita dos resultados parciais da pesquisa.

Com a análise dos dados concluiu-se que a Fazenda Santa Cecília teve a área de 1.503 hectares (15.037.999 m²) de suas terras invadidas pelo Estado. Terras que haviam sido adquiridas pela empresa Schilling Goelzer e Almeida do próprio Estado Rio-grandense, tendo o registro Torrens da área de 3.407 hectares sido feito em 1925. Parte destas terras foi vendida novamente pelo Estado a colonos e cedida a Indígenas que viviam na região. A empresa entrou com uma petição sobre a invasão em 13 de outubro de 1925, na Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo. Após várias avaliações e medições, a Comissão concluiu que a invasão havia ocorrido de fato, no ano de 1912, sem nenhuma justificção. Com os colonos que viviam nas terras revendidas pelo Estado, a empresa entrou em acordo e todos concordaram em pagar pelas terras que ocupavam. A área indígena foi loteada, perdendo grande parte de sua extensão. Ficou decidido pela Diretoria de Comissão de Terras que a empresa seria indenizada pelos danos causados com a invasão. Como era comum na Primeira República Rio-grandense, o Estado indenizou a empresa com a concessão de terras devolutas, totalizando a área de 743 hectares (7.438,160 m²). As áreas concedidas a empresa situavam-se nos vales do Ligeiro e do Carreteiro, sendo o último, habitado por povos indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo de caso apresenta a participação de políticos na colonização particular de terras do Rio Grande do Sul. A análise nos mostra que a proximidade entre colonizadora e Estado nem sempre era benéfica, podendo causar transtornos às empresas colonizadoras e aos colonos que viviam nos lotes. Para a empresa analisada esta situação foi resolvida pacificamente. Porém, nem sempre isso foi possível.

REFERÊNCIAS

RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. História Regional: dimensões teórico-conceituais. *História: debates e tendências*. Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 15 – 22, junho de 1999.

Fontes primárias:

AHR

VILLANOVA, Leopoldo. [*Ofícios expedidos*] 1923-1928, Passo Fundo [para] GONÇALVES, Carlos Torres. Porto Alegre. Ofícios expedidos pela Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo para a Diretoria de Terras e Colonização de Porto Alegre.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.